

EJA: TRABALHADORES ESTUDANTES E O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CERRITO

Cristiane Gonçalves Oliveira Branco Gonçalvesⁱ

Orientadora: Dra Cláudia Basso

RESUMO

Este artigo apresenta aspectos históricos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobre a implantação da Língua Estrangeira (LE) nos currículos escolares do Brasil e estudos sobre metodologias diversificadas no ensino da Língua Espanhola na EJA. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, por meio da observação participativa e abordagem qualitativa. Os envolvidos nesta pesquisa foram 28 alunos e a professora do Núcleo Avançado de Ensino Supletivo (NAES) no município de São José do Cerrito (SC). Foi realizada observação nas práticas pedagógicas no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola para jovens e adultos e, posterior intervenção na prática pedagógica, a partir da análise crítica sobre os métodos utilizados. Este olhar sobre a própria prática possibilitou a docente buscar formas de intervir e colaborar com o aprendizado significativo da LE na EJA. No ensino da LE, com práticas diferenciadas notou-se que houve participação e envolvimento mais efetivo dos educandos no processo educacional. A realização desta pesquisa foi importante tanto para alunos quanto para a docente, pois redescobriram o prazer em ensinar e aprender.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Intervenção. Processo Educacional.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda uma pesquisa sobre o ensino e aprendizagem, por meio das práticas pedagógicas da língua espanhola, como língua estrangeira (LE) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Acontecimentos marcantes, como a criação de legislações, as lutas populares dos movimentos organizados foram de suma importância na história da EJA, e na inserção da LE, principalmente, a língua espanhola na grade curricular brasileira.

Em meio ao contexto em que vivemos, com o desenvolvimento global, a modernização e aos avanços tecnológicos, sente-se cada vez mais a necessidade de estudar e qualificar-se, isso inclui a aprendizagem da LE. A língua espanhola é um dos meios de comunicações existentes no mundo. O ensino da LE na EJA lhes possibilita competências linguísticas para o processo de comunicação escrita e oral.

A Língua Espanhola é pouco valorizada pelas escolas e pela sociedade, pois caracterizam a língua como “fácil” por ser semelhante à Língua Portuguesa. Ouve-se muito esta afirmação nas falas dos educandos, desvalorizando a aquisição da Língua Espanhola.

Sendo a educação de jovens e adultos uma modalidade de ensino diferenciada,

percebe-se a necessidade de adaptar-se, conforme os perfis dos estudantes, pois são jovens e adultos de gerações diferentes, alguns com mais escolarização que outros, com culturas e tradições diferentes.

Na EJA, muitos dos estudantes já têm família constituída, um trabalho/emprego, além de outras responsabilidades. Diante desta situação, os educadores precisam lidar com estas situações, equilibrar o lado da razão com o da emoção, sem prejudicar o processo de aprendizagem. Esses alunos têm a missão de levar o sustento a seus lares e percebem a importância que os estudos têm em suas vidas, principalmente, para a busca de melhores oportunidades de trabalho no atual mundo competitivo.

Um dos maiores desafios na Educação de Jovens e Adultos é evitar que os mesmos abandonem seus estudos novamente, por isso, o professor, deve ficar atento com a maneira de ensinar, com as práticas pedagógicas, não infantilizar os alunos, fazendo com que a aprendizagem seja qualitativa e que tenha significado e sentido.

Frente a estas situações encontradas na EJA, justificamos a necessidade de realizar um estudo por meio da pesquisa-ação. A pesquisa teve o intuito de estimular a aprendizagem da LE na Educação de Jovens e Adultos, no município de São José do Cerrito, por meio de estratégias didáticas que considerem os interesses, necessidades e as potencialidades tecnológicas disponíveis atualmente. Silva (2010) acrescenta que o trabalho do docente deve ser dinâmico, de modo que possibilite aos jovens e adultos a participação e a inserção na sociedade.

Ao iniciar esta pesquisa sentiu-se a necessidade de se reportar ao passado, e ir em busca de momentos históricos sobre a EJA e sobre a inserção da LE nos currículos escolares brasileiros. Logo após a apresentação histórica, comentamos sobre as dificuldades e desafios encontradas na EJA quanto ao ensino e aprendizagem da língua espanhola para trabalhadores. E, ainda apresentamos algumas experiências com o uso de recursos e estratégias pedagógicas para o aprendizado da língua espanhola na EJA

HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

Não é possível, falar na Educação de Jovens e Adultos, sem antes, fazer uma visita ao passado. A Educação de Jovens e Adultos foi considerada por muito tempo como sinônimo de alfabetizar. Nesta volta ao passado, vamos lembrar as constituições brasileiras, e o que abordavam sobre a EJA. Para isso, tomaremos por base, o livro da Unidade Curricular (UC)

de Legislação Educacional da especialização, Educação Profissional Integrada à Educação básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA, ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) aos professores que atuam na EJA.

As legislações presentes nas constituições do século XIX no Brasil tinham como propósito alfabetizar os cidadãos. É bom lembrar, que eram considerados cidadãos, somente as pessoas libertas, aquelas que não viviam em regime de escravidão, ou seja, a minoria da população. Nessa Constituição somente algumas pessoas tinham a possibilidade de requerer os seus direitos, ficando a maioria impossibilitada de ter acesso à educação (SARTORI, 2011).

As Constituições Federais de 1934, 1946, 1961 e 1967 em suas legislações reconhecem, que o jovem e adulto têm direito à educação, por meio de ações supletivas, através do Ensino Supletivo, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e a Fundação EDUCAR. Em dezembro de 1961 foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 4024/61. Nessa LDB, o ensino supletivo tinha como objetivo, suprir as necessidades escolares dos jovens e adultos, que não tiveram condições e oportunidades de concluírem os estudos na idade própria.

As instituições que ofertavam o ensino supletivo, não obtiveram êxito, porque não receberam apoio político, nem recursos financeiros para a realização do programa. Os reais objetivos do programa estavam voltados aos interesses de grandes empresas da época que necessitavam de trabalhadores alfabetizados para operar as máquinas.

Em 1964, o interesse em alfabetizar, jovens e adultos aumentou. Em meio ao crescimento industrial, surgiu o movimento chamado MOBRAL, criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. A preocupação deste movimento se mantinha no ensinar a ler e escrever, de forma compensatória e rápida. Em 1985, o MOBRAL foi excluído, e em seu lugar criou-se a Fundação EDUCAR, que também foi extinta em 1990, após não obter apoio dos governos.

A Constituição Federal de 1988, no período de redemocratização, estabelece que todos, independente da idade, têm direitos iguais a educação do ensino fundamental. Nos anos 1990, as políticas de educação visavam somente à qualificação profissional dos trabalhadores jovens e adultos, sendo estas políticas bem distantes da educação básica, aumentando a exclusão social e a discriminação das pessoas com baixa escolaridade.

Por outro lado, surgiram movimentos organizados, o Movimento da Cultura Popular, Movimento de Educação de Base, Campanha de Pé no Chão, que lutaram em prol da educação básica, integrada a educação profissional para todos, onde houvesse uma maior

participação do governo. Por meio das reivindicações, por políticas públicas que envolvessem a EJA, os movimentos obtiveram como resultados: a criação de fóruns específicos da EJA, os avanços na LDB sobre a EJA, a criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA).

A LDB n° 9394 de 1996 estabeleceu a EJA considerando-a como uma modalidade da educação básica, a qual deve se adequar as necessidades do público que frequenta, conforme o artigo 4° descreve: “VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”. (BRASIL, 1996, p. 8).

O Parecer n° 11/2000¹ e a Resolução n° 01/2000², nos apresentam uma nova forma de se pensar a EJA, considerando os perfis e as especificidades do público-alvo, bem como o ritmo de aprendizagem e as características da modalidade.

As mudanças que ocorreram nas legislações foram resultados de lutas de movimentos sociais, que defenderam a educação de jovens e adultos. Uma educação transformadora, onde os menos favorecidos fossem capazes de perceber e de sair da alienação, que foi imposta pelas classes dominantes.

Os avanços que ocorreram na EJA, por meio dos movimentos sociais e lutas populares, não podem ser esquecidos e nem perdidos no tempo. Ocorreram avanços, sim! Porém há muito o quê fazer para que o direito a educação esteja ao alcance de todos. Percebe-se a necessidade de reconfiguração da EJA. De acordo com Arroyo, (2005 p. 46), “teremos de inventar alternativas corajosas, assumindo que as formas como cristalizou a garantia pública à educação não são estáticas. Podem e devem ser reinventados”.

Nos dias atuais, a grade curricular da EJA conta com todas as disciplinas presentes no ensino regular, sendo que o espanhol é ofertado como língua estrangeira no ensino fundamental e no ensino médio.

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

Com embasamento teórico no artigo de Araújo (2010) vamos dar um breve olhar nas Legislações anteriores até as Leis que regem o ensino de espanhol no Brasil. A primeira

¹PARECER CNE/CEB N° 11/2000 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

²RESOLUÇÃO CNE/CEB N° 1, DE 5 DE JULHO DE 2000, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Legislação Educacional, de 1942, ficou conhecida como a Reforma Capanema, onde o ministro Gustavo Capanema, enaltecia o ensino de línguas modernas nos currículos escolares. Pela primeira vez, acrescentou a língua espanhola no currículo do ensino médio.

No ano de 1956, houve a tentativa de incluir o ensino de espanhol na grade curricular brasileira, mas não se obteve êxito, pois a influência política dos países que tinham como línguas modernas, o francês e o inglês era predominante na época.

Em 1970, Maria Antonieta Alba Celani, foi a precursora da primeira pós-graduação em linguística aplicada ao ensino de línguas modernas no país. Logo após, este projeto de pós-graduação, com a Resolução 58.176, em 1976, o ensino da Língua Estrangeira (LE) foi incluído novamente na grade curricular do ensino médio, nas escolas públicas. Porém este resgate não aconteceu plenamente, ou seja, o ensino fundamental não foi contemplado com o ensino da LE.

Nos anos seguintes, surgiram movimentos organizados por professores, que contribuíram para a inserção e o reconhecimento do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. No ano de 1996 é publicado na LDB, o ensino obrigatório de línguas modernas no país, no ensino fundamental. No ensino médio, assim prescrito, a inclusão de uma LE será escolhida pela comunidade escolar e a oferta de uma segunda LE será opcional. Tanto a Resolução de 1976 quanto a LDB de 1996, não fazem referência à inclusão de uma LE específica, ficando a critério das comunidades escolares a escolha. Até o presente momento, o poder público, não demonstrou interesse na inserção do espanhol na grade curricular do ensino público. Foi a partir da década de 1990, que o ensino do espanhol como LE, passou a ser valorizado, onde as relações entre o Brasil e os países que possuem o espanhol como idioma oficial se tornaram mais estreitas.

Com a expansão do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), através do Tratado de Assunção de 1991, que ampliava as relações comerciais e culturais dos seguintes países: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela, várias empresas oriundas dos países, que falam o idioma espanhol, se instalaram aqui no Brasil, com grandes investimentos, gerando renda e empregos para a população brasileira. Entre os países que participam do MERCOSUL, somente o Brasil não possui o espanhol, como idioma oficial. Este foi um dos motivos, que levou a inserção do idioma na educação, no país para facilitar a comunicação.

É importante mencionar, a contribuição que as culturas hispânicas trouxeram para o Brasil, através das músicas, literaturas, culinárias entre outros. Sem deixar de falar, que estados brasileiros fazem divisas com países que se comunicam através do espanhol. Estes são fatores que influenciaram a implantação do ensino da língua espanhola, nos currículos

escolares do Brasil, tanto no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e privadas, por meio da Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.

Nos dias de hoje a língua estrangeira é ofertada na EJA, onde os educandos podem optar pela língua inglesa ou espanhola. O espanhol foi implantado na grade curricular do NAES, de São José do Cerrito no ano de 2013, fato este bem recente.

A seguir discutiremos como o ensino e aprendizagem da língua espanhola pode contribuir para a formação cidadã dos educandos que frequentam a EJA. Por meio de diversos recursos e de estratégias de ensino diversificadas e contextualizadas, o educador possibilita aos educandos uma reflexão mais ampla sobre a realidade.

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA EJA

O processo de ensino-aprendizagem, não é a simples transferência de conhecimentos, o ato de ensinar deve estar centrado em meios que facilitem o aprendizado dos educandos tornando-os seres participantes ativos. O educador deve ser o mediador, o facilitador no aprendizado dos estudantes.

Sendo, a educação de jovens e adultos uma modalidade de ensino diferenciada do ensino regular, ela precisa ser pensada e planejada de modo diferente. Os educandos que frequentam a EJA são jovens e adultos com histórias de vidas constituídas. De acordo com Arroyo “a Educação de Jovens e Adultos tem de partir, para sua configuração como um campo específico, da especificidade desses tempos da vida [...] e da especificidade dos sujeitos concretos históricos que vivenciam esses tempos”. (ARROYO, 2005, p. 22).

Quando se pensa em práticas pedagógicas no ensino da LE na EJA devem-se levar em consideração diversos fatores, entre eles estão: o perfil dos educandos, suas histórias de vidas, o contexto em que estão inseridos, seja social ou profissional, os materiais didáticos a serem utilizados, a formação inicial e continuada de profissionais que lecionam na EJA.

Conhecer as histórias de vidas dos estudantes, seus anseios e seus objetivos são meios de aproximação entre educador-aluno e aluno-aluno. Atitudes como estas, levam os educadores a compreender porque determinado aluno é mais tímido do que os outros, porque o aluno X tem mais dificuldade em se expressar, enfim, ajuda a compreensão de diversos fatores existentes no ambiente escolar.

É necessário que os docentes da EJA, valorizem os conhecimentos prévios culturais e sociais que os educandos adquiriram ao longo de suas trajetórias de vidas. Arroyo (2005, p. 35) reforça esta ideia dizendo que em sala de aula, o educador ao “partir dos saberes,

conhecimentos, interrogações e significados que aprenderam em suas trajetórias de vida será um ponto de partida para uma pedagogia que se pautar pelo diálogo entre saberes escolares e saberes sociais”.

Os saberes adquiridos anteriormente, integrados com os novos saberes da LE, ampliam a compreensão do mundo. Freire (1996, p. 15) diz que “o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a escola”, mas também, discutir com os alunos alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

As práticas pedagógicas devem estar em constante processo de ressignificação, ou seja, dar novos significados as práticas já existentes. É importante que os docentes reflitam e se autoavaliem através da reflexão crítica, sobre as práticas desenvolvidas. Freire (1996, p. 22) acrescenta que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

A partir das práticas realizadas em sala de aula e das experiências vivenciadas no âmbito escolar, as metodologias que obtiveram sucesso, referente à aprendizagem no ensino da língua espanhola estão: conhecer os estudantes, o ensino individual, o trabalho em equipe, adaptar os materiais didáticos, utilizar gêneros textuais diversificados e recursos tecnológicos.

O ensino individual refere-se ao atendimento individual, onde o educador respeita os limites, as necessidades e os ritmos de aprendizagem de cada aluno. Sem levá-los a possíveis constrangimentos. O trabalho em equipe é desenvolvido, através de interações comunicativas entre estudantes, de idades, opiniões e interesses diferentes, eles exercem a troca de experiências e enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

Outro fator, que tem relevância na qualidade do ensino-aprendizagem são os materiais didáticos presentes nas instituições, que ofertam o ensino para jovens e adultos, estes apresentam conteúdos distantes da realidade dos educandos. Práticas que valorizam, somente a escrita e que levam aos estudantes, a decorar regras gramaticais, geralmente descontextualizadas, não proporcionam ao aluno uma aprendizagem qualitativa. Por isso, a necessidade de adaptar os conteúdos, conforme o contexto dos estudantes, para que o ensino-aprendizagem tenha sentido e significado.

A aprendizagem torna-se mais eficaz e interessante quando disponibilizamos de recursos diversificados e atualizados. Dayreil (2005) em seu artigo nos diz que, levar em conta os jovens como sujeitos implica repensar a escola, seus currículos com suas práticas educativas.

No ensino de língua espanhola, como LE na EJA é interessante apresentar diferentes

gêneros textuais (fábulas, crônicas, contos, letras de músicas, reportagens, classificados, poemas, notícias, diálogos entre outros gêneros) aos alunos. Devido à vasta experiência vivenciada pelos mesmos, um único texto, pode ter diferentes interpretações, esse fato é capaz de gerar discussões que ampliam o senso crítico, aumentam o poder de argumentação e o respeito de opiniões diversas. Destaca-se também a importância, do uso de recursos sonoros, aparelho de som, TV, internet, aparelhos celulares, pois além de estar presente no cotidiano dos educandos, também auxiliam na aprendizagem.

A aprendizagem da LE, especificamente da língua espanhola, acontece de várias formas, com interações comunicativas, através da audição, da escrita, da leitura, da pronúncia e da interpretação. Além da aquisição da LE, os alunos desenvolvem valores importantes na sociedade, como o momento de saber ouvir e falar e o respeito à opinião do outro.

A formação permanente dos educadores da EJA deve estar associada com as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Para que, os educandos da EJA obtenham uma aprendizagem qualitativa é fundamental que os docentes estejam em constante processo de renovação de suas práticas. Para isso é importante fazer auto-reflexões sobre as práticas educativas, bem como promover o diálogo com outros educadores exercendo a troca de experiências. A formação de docentes da EJA deve ser voltada a ações que promovam a transformação social, onde saberes escolares estão associados aos saberes construídos fora do ambiente escolar.

Com o auxílio do educador, o educando relaciona os saberes aprendidos ao longo de suas vidas com os saberes escolares, e participa de ações desenvolvidas na sociedade. De acordo com Pereira (2005, p. 268), “não basta educar educadores. É preciso educar os educadores para participarem em um projeto de transformação social”.

Ao analisar as práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem, da língua espanhola na EJA e a relação entre os envolvidos no processo educacional, percebe-se a necessidade e possibilidades de mudanças no currículo da EJA, onde os educandos sintam-se protagonistas de suas histórias dentro e fora do ambiente escolar. A seguir apresentamos os procedimentos metodológicos e os resultados obtidos por meio da pesquisa-ação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a investigação das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar, optou-se pela pesquisa-ação. Esse tipo de pesquisa é caracterizado pela participação social e

educacional em função de resolver problemas, onde acontece a junção da teoria com a prática, a qual possibilita aos educadores a ampliação e a compreensão das práticas que favorecem possíveis mudanças. De acordo com Thiollent (1985, p. 14) “a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social [...] onde pesquisadores e participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.”

O método empregado foi à abordagem qualitativa, esta, nos levou a interpretar situações cotidianas que estavam presente no ambiente da pesquisa através da observação participativa, onde foi possível diagnosticar, coletar informações e intervir através de ações. Conforme Valladares (2007, p. 01) “a observação participante supõe a interação pesquisador/pesquisado. As informações que obtém, [...] indagações, dependerão, ao final das contas, do seu comportamento e das relações que desenvolve com o grupo estudado.”

A pesquisa foi desenvolvida no NAES (Núcleo Avançado do Ensino Supletivo), localizado na cidade de São José do Cerrito, no estado de Santa Catarina. O estudo foi realizado na disciplina de Língua Espanhola (professora é a própria pesquisadora), em duas turmas da EJA do nível médio, uma no turno matutino e a outra no turno noturno com a participação de 12 e 16 alunos, respectivamente. As idades dos alunos variaram entre 18 e 50 anos, sendo 18 estudantes do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

A partir, do primeiro semestre do ano de 2014, houve o acréscimo da disciplina de língua espanhola no currículo escolar do NAES. Essa pesquisa emergiu a partir da percepção em sala de aula, no ensino de língua espanhola, quando, ao primeiro contato com a língua os alunos demonstraram certas dificuldades de interpretação e vocabulário, inibição para desenvolver as atividades propostas, dificuldades na pronúncia e memorização.

A partir deste momento foram realizadas quatro observações, durante as aulas de língua espanhola, com o objetivo de verificar as dificuldades que os educandos demonstravam em relação à aprendizagem da mesma. Ao analisar os registros sistematizados das observações pode-se perceber, por meio das reações dos educandos, que os mesmos não se sentiam à vontade com a aprendizagem do idioma demonstrando dificuldades nas expressões orais e escritas.

Com este diagnóstico, organizaram-se oito práticas de intervenções, para sanar ou diminuir as dificuldades dos alunos, com a utilização de estratégias e recursos variados. Foram utilizadas músicas para a audição, para o estímulo a pronúncia e trabalhar as regras gramaticais, (Estoy Enamorado, Corazón Partío, Vivir Sin Aire). Utilizaram-se rótulos de produtos com descrições em português e em espanhol, com o propósito de trabalhar as semelhanças e as diferenças entre as duas línguas.

As intervenções ocorreram durante o semestre letivo. Passados alguns meses, percebeu-se que os educandos sentiram-se familiarizados com o idioma e mais à vontade durante as aulas de língua espanhola. Não ficaram com vergonha ou medo na pronúncia de palavras, frases e até mesmo diálogos. Nos momentos em que conseguiram produzir alguns textos e diálogos, ainda que pequenos, sentiram-se realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após analisar as práticas pedagógicas, no ensino e aprendizagem de língua estrangeira no NAES, com os alunos da EJA, notou-se a necessidade de utilizar métodos diferentes para melhorar a qualidade do aprendizado. Percebeu-se que a aprendizagem se torna eficaz, a partir do momento em que o professor faz a análise de suas próprias práticas e se dispõe a modificá-las. O professor observa e sente quando os alunos não estão produzindo, quando ficam dispersos, olhando no relógio a todo o momento, quando não demonstram interesse pelas atividades.

Os educandos usufruem do conhecimento científico, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas. Citamos exemplos de alguns recursos que auxiliaram na prática: a utilização da música no ensino de língua estrangeira, para ouvir, cantar e explorar a gramática na canção (Corazón Partío, Vivir Sin Aire, Estoy Enamorado); o uso de diferentes gêneros textuais para exercitar a leitura, interpretação e levá-los a reconhecer as características de cada gênero textual, discutir com os educandos em que momentos eles utilizam os vários textos em suas vidas (reportagem, notícia, conto, fábulas, crônicas e poemas).

Para que os estudantes se apropriem de um novo idioma é necessário que ocorra interações comunicativas, onde educandos e professores estejam em processo de comunicação constante. No decorrer do ano letivo de 2014, foram propostas atividades nas aulas de língua espanhola, para serem desenvolvidas individualmente e coletivamente. Notou-se que as atividades realizadas em grupos, obtiveram mais êxito referente à aprendizagem, por promover a troca de experiências e a ajuda mútua entre os educandos, do que aquelas práticas desenvolvidas pelo aluno de forma isolada.

Nos trabalhos que envolviam diálogos, ou seja, onde os estudantes eram interpretes de personagens presentes nos textos, foram apresentados diferentes métodos de ensino para o desenvolvimento do trabalho. No primeiro momento, solicitamos aos educandos individualmente que fizessem a leitura das falas de todos os personagens do texto em voz alta.

Os resultados a partir desta prática não foram tão positivos, alguns alunos diante da proposta se bloquearam, o que dificultou a comunicação entre educador e aluno. Além de expor os educandos, principalmente, aqueles com mais timidez, não contribuiu para que os alunos superassem seus medos, suas inseguranças. Nesse caso, a postura do professor é fundamental no processo da aquisição da língua estrangeira, tendo o cuidado para não traumatizar os alunos. Para complementar Miguel e Obst (2013) colocam que cabe ao educador promover a superação das dificuldades no processo de aprendizagem do aluno, ofertando as ferramentas necessárias para que haja a sistematização e a apropriação do conhecimento.

No segundo momento, foi solicitado aos alunos que se reunissem em grupos de até quatro estudantes. Cada aluno ficou responsável por produzir a fala de um dos personagens do texto entregue. Com este método, a realização da atividade foi proveitosa, ao contrário da primeira proposta, esta sim obteve resultados positivos. Os alunos participaram do processo comunicativo, aprenderam as pronúncias das palavras, interpretaram o texto e o mais importante se sentiram úteis, porque conseguiram realizar a atividade.

O educador deve ser o mediador entre o conhecimento e os educandos, ele precisa procurar meios para que a aprendizagem seja significativa. Se através da estratégia pensada e planejada para o ensino, a aprendizagem não acontecer é dever do professor explorar outros métodos até que o aprendizado aconteça. O professor precisa “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a construção”. (FREIRE, 1996, p. 27).

Percebeu-se, que em atividades comunicativas o trabalho em equipe é mais proveitoso e positivo, pois proporciona a troca de experiências, onde os estudantes mais comunicativos transmitem segurança àqueles que têm dificuldades em se expressar.

Outros trabalhos relevantes, também realizados em grupos durante as aulas de língua espanhola foram às produções e apresentações em forma de cartazes, com temas interdisciplinares e transversais como, por exemplo, sobre o meio ambiente, a cidadania e o uso de tecnologias. Por meio da elaboração de cartazes em equipe, os estudantes compartilharam ideias e estabeleceram relações de parcerias mediante ao diálogo. A partir dessa prática, destacamos a relevância de aproximar os educandos do idioma, por meio de temas do cotidiano, de situações reais promovendo a interação e a discussão colaborativa do grupo. Após as apresentações dos trabalhos na instituição, os cartazes foram fixados nos murais, da Secretaria de Educação do Município. Esta amostra foi muito importante, pois houve o reconhecimento da comunidade aos trabalhos desenvolvidos pelos educandos e eles

se sentiram realizados.

Além dessas atividades, houve o resgate das histórias de infância dos alunos, através de relatos contados por eles mesmos. No momento em que contavam sobre a época em que estudavam, ouviu-se com frequência as seguintes falas: “Parei de estudar para trabalhar e ajudar no sustento do lar”; “A escola era distante da minha casa”; “Antigamente só existia o primário”; “Os pais, humildes, não tinham consciência da importância dos estudos”. Essa prática, nos leva a conhecer e a respeitar o aluno e suas limitações. De acordo com Kern e Aguiar (2014) “ao visibilizar as práticas locais desenvolvidas por sujeitos pouco escolarizados, ao conhecê-los, ouvir suas vozes, seus anseios e valores, possibilita-se a desconstrução dos estereótipos que marginalizam essas pessoas”. Após o resgate das histórias dos educandos fizemos a análise, professora e alunos, onde constatamos a importância de conhecer uns aos outros, as histórias de vidas. Quando conhecemos o outro, aprendemos a respeitar seus limites, seu tempo de aprendizagem.

Os métodos de ensino que envolveram o uso de computadores e celulares obtiveram sucesso no aprendizado. Realizou-se atividades com jogos digitais; os idiomas nas telas dos computadores e dos celulares que normalmente aparecem em português foram trocados pelo espanhol. Essas atividades contemplaram o exercício da pronúncia e da escrita.

Apesar das dificuldades apresentadas pelos estudantes com mais idade, devido ao pouco contato com aparelhos tecnológicos, com o incentivo e o auxílio dos colegas mais jovens, eles conseguiram realizar as atividades. Essa prática reforça a importância da comunicação, para a construção coletiva do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino e aprendizagem na EJA se torna significativo para todos os que participam do processo educacional, quando o educador investiga e descobre as dificuldades dos estudantes. Para que isso aconteça, o profissional da educação permite-se autoavaliar sua prática e utilizar de estratégias pedagógicas, de acordo com as situações vivenciadas no cotidiano.

Considerando que os educandos estão há muitos anos fora da escola, que trabalham o dia todo e possuem seus familiares que dependem dos mesmos para o sustento, é de suma importância tornar as aulas atrativas, menos desgastantes, despertando assim, mais interesse dos educandos pela língua espanhola através de: dinâmicas de socialização e conhecimento do

grupo, jogos que envolvam atividades mentais e corporais, filmes, textos, músicas, poesias para aproximação da cultura e tradições dos povos que falam o espanhol e integrações comunicativas com suas histórias de vidas.

No momento em que o educador, aproveita os recursos disponíveis, o aprendizado prevalece. Essas atitudes do educador fazem com que o educando desperte seus conhecimentos prévios para organizar e articular o conhecimento científico com as informações já existentes, adquiridas ao longo de suas vidas. É importante que educadores, estejam em processo de reavaliação das práticas pedagógicas, em especial na Educação de Jovens e Adultos, pois a educação desta modalidade precisa ser vista, de acordo com suas especificidades e com suas particularidades.

A escolarização de jovens e adultos é um direito que foi conquistado e adquirido através de muitas lutas. A educação na EJA deve se voltar para a formação humana, já dizia Freire (2005), e alternativas devem ser criadas para atender os jovens e adultos. A formação de professores, a organização do currículo apropriado, a produção de materiais didáticos adequados e a construção de estratégias pedagógicas diversificadas, são algumas das ações que precisam ser implantadas na EJA.

A língua espanhola na EJA, assim como qualquer outra disciplina, necessita ser planejada e organizada para atender as necessidades e potencialidades dos educandos. As práticas não devem ficar na mesmice, isso torna as aulas exaustivas. Os educandos que frequentam a EJA têm expectativas de aprenderem e aplicarem os conhecimentos na vida em sociedade.

A implantação da língua espanhola no NAES, de São José do Cerrito foi um marco importante, pois por meio da aquisição do idioma, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer povos e culturas diferentes, antes vistas, somente pela TV. Apesar das dificuldades encontradas ao longo do percurso, quanto à adaptação ao novo idioma, às tentativas de ensinar através de diferentes estratégias pedagógicas, o aprendizado aconteceu.

Outra limitação encontrada foi referente a visão que os estudantes da EJA têm sobre a escolarização. O professor é visto como a única pessoa que sabe de tudo e está ali para transmitir conhecimento. De acordo com Eiterer e Simões (2005, p. 172), “o aluno acredita que nada sabe e que deve aprender com o professor”. Eis a dupla missão do educador, conciliar o pensamento tradicional do educando sobre a educação com a escola real, onde propostas pedagógicas diferentes auxiliam na aprendizagem, para evitar que esse choque afaste os estudantes da escola.

O ensino do idioma contribuiu para a formação dos educandos, não só a formação

escolar, mas a formação cidadã reforçando os valores humanos, como ajudar o outro, o respeito pelas opiniões divergentes. No momento em que a escola possibilita o diálogo, onde todas as partes envolvidas no processo educacional participam, todos saem ganhando.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Catya Marques Agostinho de. **O Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira na Região de Londrina**. Disponível em: www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/o-ensino-de-espanhol-como-lingua-estrangeira-na-regiao-de-londrina-pdf. Acesso em: 15 de mar.2015.

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens-Adultos: Um Campo de Direitos e de Responsabilidade Pública. In: GIONANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 19-50.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000**, de 10 de maio de 2000. Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil. Faz referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de jovens e Adultos. Brasília, 2000^a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/ CEB n. 1/2000**, de 5 de julho de 2000. Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000^b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

DAYREIL, Juez Tarcísio. A Juventude e a Educação de Jovens e Adultos: Reflexões Iniciais Novos Sujeitos. In: GIONANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.53-66.

EITERER, Carmem Lúcia; SIMÕES, Ana Maria. A Didática na EJA: contribuições da epistemologia de Gaston Bachelard. In: GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.169-184.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2005.

KERN, Caroline; AGUIAR, Paula Alves de. **Sujeitos da Diversidade**. Florianópolis. IFSC. 2014.

MIGUEL, José Carlos; OBST, Otilia Nair. **A Perspectiva Metodológica da resolução de**

Problemas: Um Estudo Sobre Enunciados de Situações Matemáticas na EJA. In: Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologias. EJA em debate. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2013, p. 41-54.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de educadores de EJA voltada para a transformação social: pesquisa e militância. In: GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.255- 271.

RAMOS, Elenita Eliete de Lima; RAMOS, Maria Alice Sens Brezinski. **Legislação educacional.** Florianópolis: IFSC, 2014.

SARTORI, Anderson. Legislação, Políticas Públicas e Concepções de Educação de Jovens e Adultos. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage (org.). **Educação de Jovens e Adultos e educação na diversidade.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011, p. 39-46.

SILVA, Rosemary da. **Um novo olhar sobre a prática pedagógica dos educadores em EJA na educação.** 2010. Disponível em: <www.webartigos.com/artigos/um-novo-olhar-sobre-a-pratica-pedagogica-dos-educadores-em-EJA-na-educacao.br>. Acesso em: 23 de jan.2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação,** São Paulo: Cortez, 1985.

VALLADARES, Licia. **Os dez mandamentos da observação participante.** Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid=s0102-6909>. Acesso em: 20 de mar. de 2015.

ⁱ **Dados da Autora:**

Nome: Cristiane Gonçalves Oliveira Branco Gonçalves.

Instituições: Núcleo Avançado de Ensino Supletivo (NAES) e Escola do Ensino Fundamental Laudelino de Souza Medeiros.

Formação: Graduação, Português/ Espanhol e respectivas Literaturas.

Contato: cristianebranco92@yahoo.com.br